

TEMA: “LIDERANÇA EM AA – SEMPRE UMA NECESSIDADE VITAL”

EXPOSITOR: MARCOS P. (DELEGADO DE AREA 2009/2010)

Nenhuma sociedade pode funcionar bem senão contar com líderes competentes em todos os níveis e o A.A. não pode considerar-se uma exceção. Às vezes nós AAs abrigamos a idéia que podemos abrir mão de toda liderança ou por outras vezes exigimos que nossos líderes sejam pessoas impecáveis e de inspiração sublime - gente de energia e ação, bons exemplos para todos e quase infalíveis. A verdadeira liderança, certamente, tem que seguir por caminhos intermediários a esses extremos.

Mas o que é liderança?

Liderança é o poder de agregar pessoas, criando uma visão e fornecendo a motivação e as metas necessárias para atingi-la. Está inserida em diversas áreas da sociedade. Seja política, religião, esportes e áreas administrativas não importando se pública ou privada. A liderança deverá permitir ao grupo vislumbrar oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Incentivando, mostrando que é possível, adotando uma postura de otimismo e entusiasmo. O verdadeiro líder é aquele que passa e conquista a confiança de seus companheiros, é o espelho para seu liderado. Ao mencionar a expectativa de crescimento, a liderança deverá buscar o comprometimento da equipe por meio da real possibilidade de participação de seus membros no benefício gerado pelo resultado atingido. É necessário muito cuidado para não confundirmos a liderança com a arte de agradar e de demonstrar simpatia para as pessoas. Geralmente, em toda liderança sempre existirá tomadas de decisões que podem agradar ou não as pessoas. O verdadeiro líder é aquele que sabe o que precisa ser feito e faz. O líder é servidor de uma causa, de uma obra. Sua missão é organizar e entusiasmar um grupo de pessoas para juntos servirem a uma causa maior, ou seja, o ambiente ou contexto onde estiver inserido.

Bons líderes são aqueles que têm poder de influência positiva sobre pessoas ou grupos baseado na experiência pessoal e no conhecimento, conquistando credibilidade e confiança e obtendo aceitação, consenso e ação na consecução de objetivos.

Liderar é conduzir um grupo de pessoas influenciando seus comportamentos e suas ações para atingir objetivos e metas de interesse comum deste grupo, de acordo com uma visão de futuro

baseado num conjunto coerente de idéias e princípios. Existem características básicas para que um indivíduo possa tornar-se um líder, tais como visão, integridade, conhecimentos, autoconfiança, honestidade, flexibilidade, entre outras tantas qualidades, mas é preciso destacar que nenhum líder é dotado de todas essas qualidades o tempo todo, afinal são pessoas normais e como tais suscetíveis à falhas.

O líder é quem guia, quem toma a frente, quem inspira, quem dá confiança... São muitas definições, mas uma das melhores é: o líder é quem serve. O líder servidor é fundamental para a manutenção e crescimento de Alcoólicos Anônimos. Os líderes não dirigem por mandato, lideram pelo exemplo. Com efeito, dizemos para eles: "Atuem por nós, mas não mandem em nós." Quando um líder nos guia pela força excessiva, nos revoltamos; mas quando ele se torna um submisso cumpridor de ordens e não usa critério próprio, então ele realmente não é um líder.

Não importa com que cuidado projetemos a nossa estrutura de serviço de princípios e relacionamentos, não importam com que equilíbrio dividamos autoridade e responsabilidade, os resultados operacionais da nossa estrutura não podem ser melhores do que o desempenho pessoal daqueles que compõem essa estrutura e a fazem funcionar. Boa liderança não pode funcionar bem numa estrutura mal planejada. Má liderança não funciona nem na melhor das estruturas.

Com liderança teremos um constante problema. Boa liderança pode estar aqui hoje e desaparecer amanhã. Equipar nossa estrutura de serviços com trabalhadores capazes e com boa vontade tem que ser uma atividade constante. Esse é um problema que por sua própria natureza não pode ser sempre resolvido. Precisamos continuamente encontrar as pessoas certas para as nossas inúmeras tarefas.

Felizmente, a nossa Irmandade é abençoada com toda sorte de liderança verdadeira - o pessoal ativo de hoje e os líderes em potencial de amanhã, de acordo com cada nova geração de membros capazes de lidar com qualquer serviço que lhes possa ser designado. Somente temos que procurar esse pessoal e confiar nele para que nos sirva.

Um líder em A.A. é um homem ou mulher que pode pessoalmente por em prática princípios, planos e políticas de maneira tão dedicada e eficaz que os demais querem apoiá-lo e ajudá-lo a realizar o seu trabalho.

Uma boa liderança elabora planos, normas e idéias para melhoramento de nossa Irmandade e seus serviços. Mas nos assuntos novos e importantes consultará amplamente antes de tomar decisões e atitudes. Boa liderança também é saber que um excelente plano ou idéia pode vir de qualquer um, de qualquer lugar. Portanto, boa liderança abandonará seus acalentados planos por outros melhores e dará crédito aos seus autores. A boa liderança nunca se esquiva. Uma vez segura de que tem ou pode obter apoio geral suficiente, ele toma decisões livremente e as coloca em ação, desde que, naturalmente, essas ações estejam dentro do esquema de sua autoridade e responsabilidade.

Boa liderança reconhece que mesmo as grandes maiorias quando muito perturbadas ou não informadas podem, às vezes, estar completamente enganadas. Quando tal situação aparece, ocasionalmente, e algo de importância vital está em jogo, é sempre dever da liderança, mesmo que em pequena minoria, tomar posição contra a tormenta, usando toda a sua habilidade de autoridade e persuasão para efetuar a mudança.

Boa liderança não se esquiva, quando requisitada, tem sempre que apresentar as suas razões e que sejam boas. Um líder precisa reconhecer que mesmo as pessoas mais orgulhosas ou raivosas podem muitas vezes estar totalmente certas, enquanto as mais calmas e humildes podem estar enganadas.

Outro qualitativo para a liderança é o dar e receber, a habilidade de transigir sempre que possa progredir uma situação que aparenta ser a direção certa. Fazer concessões é sempre difícil para nós, pessoas de tudo ou nada. Entretanto não podemos esquecer de que o progresso é quase sempre caracterizado por uma série de concessões vantajosas. Às vezes, entretanto, é necessário fincar o pé em determinada convicção sobre um assunto até que ele se esclareça.

Liderança muitas vezes tem pela frente críticas pesadas e às vezes de longa duração. É um teste pesado. Há sempre os críticos construtivos, os nossos amigos de verdade. Nunca podemos deixar de ouvi-los atenciosamente. Devemos estar dispostos a deixar que eles modifiquem as nossas opiniões ou que as mudem completamente. Muitas vezes, também, teremos que discordar e fazer pé firme sem perder a sua amizade.

Há também aqueles que gostamos de chamar de nossos críticos destrutivos. Conduzem pela força, são politiqueiros, fazem acusações.

Talvez sejam violentos, maliciosos. Eles soltam boatos, fazem fofocas para atingir seus alvos - tudo pelo bem de A.A., naturalmente! Mas em A.A. já aprendemos, afinal, que esses sujeitos, que devem ser um pouco mais doentes do que nós, não são tão destrutivos assim, dependendo muito de como relacionamos com eles. Para começar devemos ouvir cuidadosamente o que eles dizem. Algumas vezes estão dizendo toda a verdade; outras vezes somente parte da verdade, embora frequentemente estejam errados. Se eles estiverem certos, nós o agradecemos; se estiverem errados, nós os perdoamos, afinal, estão mais doentes que nós. De qualquer forma esses são bons testes para a nossa tolerância e paciência.

Um atributo da mais alta importância da boa liderança é a visão. Visão é a habilidade de fazer boas estimativas, tanto para o futuro imediato como para o futuro mais distante. Parece um contra-senso ao nosso "um dia de cada vez". Mas esse princípio altamente eficaz refere-se à nossa vida mental emocional e quer dizer que não somos tolos para lamentar o passado nem sonhar com o futuro de olhos abertos.

Como indivíduos e como irmandade iremos certamente sofrer se deixarmos toda a tarefa do planejamento para o amanhã nas mãos da Providência. Nos foi dado a todos nós a capacidade de antevisão e devemos usar essa virtude. Precisamos distinguir entre desejos fantasiosos sobre um amanhã feliz e o presente uso das nossas forças de estimativas bem pensadas. A diferença entre progresso futuro e fracasso é determinada aí.

O fazer estimativas tem diversos aspectos. Olhamos para a experiência passada e presente para ver o que pensamos que elas representam. Disso deduzimos uma idéia ou uma norma provisória. Primeiro perguntamos como é que essa idéia ou norma poderá funcionar num futuro próximo. Perguntamos então como é que essa idéia ou norma se aplicaria nas mais diversas condições num futuro distante. Se uma idéia for boa, nós a tentaremos. Reavaliaremos mais tarde se está funcionando bem. Nesse ponto, talvez tenhamos que tomar uma decisão crítica. Devemos responder a pergunta: Poderão as vantagens de hoje se reverter em obrigações amanhã? A tentação de aproveitar os benefícios imediatos, esquecendo-nos dos precedentes nocivos ou das conseqüências que possam resultar.

Essas não são teorias fantasiosas. Temos que fazer uso desses princípios para constantemente fazer previsões. As nossas finanças

devem ser avaliadas e distribuídas nos orçamentos. Precisamos pensar nas nossas necessidades de serviço em relação às condições econômicas gerais, às capacidades dos Grupos e boa vontade para contribuir. Frequentemente precisamos pensar com meses e até anos de antecedência.

Todas as Doze Tradições foram inicialmente questões de estimativa e visão para o futuro. A política de auto sustentação e do anonimato foram desenvolvidas assim. Primeiro uma idéia, depois uma norma de procedimento experimental, depois uma firme norma de procedimento e finalmente uma convicção - uma visão para o futuro.

Tolerância, responsabilidade, flexibilidade e visão são atributos indispensáveis entre os líderes de serviços de A.A. em todos os níveis. Os princípios de liderança serão os mesmos, seja qual for o tamanho da atividade.

Talvez isso pareça uma tentativa de projetar um tipo de membro de A.A. privilegiado e superior. Mas não é. Os nossos talentos variam muito. Um regente de orquestra não é necessariamente bom em finanças e previsões e vice-versa. Quando falamos em liderança em A.A. somente declaramos que deveríamos selecionar essa liderança na base de obter o melhor talento que pudemos encontrar.

Embora possa parecer que o assunto "liderança" seja aplicável somente no serviço, ele é útil em qualquer campo de trabalho, particularmente no trabalho dos Doze Passos. Todos os padrinhos são necessariamente líderes. Uma vida humana e geralmente a felicidade de toda uma família está em jogo. O que o padrinho diz ou faz, como prevê as reações dos seus afilhados, como controla e se apresenta bem, como faz as suas críticas e como lidera bem seu afilhado, através de exemplos espirituais pessoais - essas qualidades de liderança podem constituir toda a diferença, muitas vezes a diferença entre a vida e a morte.

Agradecemos a Deus pelo fato de Alcoólicos Anônimos terem sido abençoados com tanta liderança em todos os seus setores.

Fonte: Os Doze Conceitos para

